

A indexação do acervo digital de imagens da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

*Indexing politic the digital collection of images from Braziliam Library Guita and
José Mindlin*

Giovana Deliberali Maimone  

Layza Carneiro Dias  

Resumo

Apresenta a análise da indexação do acervo digital de imagens (grupo amostral) da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), possuidora de 578 imagens indexadas através do Vocabulário Controlado da USP. O objetivo geral é estudar algumas das teorias de indexação imagética e compará-las com a prática realizada na representação das imagens. O trabalho é realizado através da pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, já que, visa observar o modo de indexação do referido acervo relacionando-o com a teoria estudada por alguns autores da área da Ciência da Informação. Os resultados indicam que a indexação promove a representação de imagens de modo parcial, pois alguns elementos conseguem identificar o tema de modo satisfatório, porém falta especificidade para a representação de algumas obras. Considera-se que poderiam ser acrescentadas informações e campos descritivos à grande maioria dos documentos, adicionando termos específicos sobre as obras imagéticas e que a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin poderia utilizar alguma linguagem documentária especializada para o acervo, para maior especificação dos termos indexadores das imagens. Além disso, sugere-se a inclusão de resumos documentários no campo “descrição” das imagens, favorecendo a inclusão digital e auxiliando os usuários na análise e compreensão do conteúdo das mesmas.

Palavras-chave: política de indexação; indexação imagética; Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin; vocabulário controlado da USP.

Abstract

It presents the analysis of the indexing of the digital collection of images (sample group) of the Brasileira Guita and José Mindlin Library (BBM), which has 578 images indexed through the Controlled Vocabulary of USP. The general objective is to study some of the theories of image indexing and compare them with the practice carried out in the representation of images. The work is carried out through bibliographic, descriptive and exploratory research, since it aims to observe the way of indexing the aforementioned collection relating it to the theory studied by some authors in the area of Information Science. The results indicate that indexing promotes the representation of images in a partial way, as some elements manage to identify the theme in a satisfactory way, but lack specificity for the representation of some works. It is considered that information and descriptive Fields



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2, p. 185-214, maio/ago. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2022.v8.n2.867.

could be added to the vast majority of documents, adding specific terms about the imagery works and that the Brasiliana Guita e José Mindlin Library could use some specialized documentary language for the collection, for greater specification of the indexing terms of the images. In addition, the inclusion of documentary summaries in the "description" field of the images is suggested, favoring digital inclusion and helping users in the analysis and understanding of their content.

Keywords: indexing politic; image indexing; Brasiliana Guita and José Mindlin Library; USP controlled vocabulary.

1 Introdução

Muito se discute a respeito da importância de organizar e representar documentos para recuperar informações fidedignas e precisas. Neste âmbito, situa-se a atividade de indexação, que, de forma geral, equivale à representação de assuntos de documentos por meio de linguagens documentárias. Neste sentido, o objeto da pesquisa recai sobre a análise da indexação realizada para o acervo digital de imagens da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM), intentando verificar tal atividade, mostrando, em paralelo, que existe contribuição significativa de metodologias da Ciência da Informação para otimização da recuperação informacional.

A indexação de imagens é uma atividade que requer atenção e cautela, pois esse tipo documental apresenta características polissêmicas por natureza e possui muitos detalhes. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008), as imagens são: "representações enviadas pelas coisas aos nossos sentidos. Representação bidimensional de um ou de vários objetos ou formas. Trata-se de um tipo de documento icônico" (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 190). As imagens podem ser concebidas, portanto, como espelhos da realidade, mostrando a representação das coisas através dos olhos.

No processo de representação das imagens, faz-se necessário extrema atenção na indexação, haja vista que é imprescindível que nenhum dado importante seja ignorado, lembrando que estamos trabalhando com campos específicos de informação, como a identificação de técnicas envolvidas, local da imagem, pessoa que registrou a foto ou realizou a pintura, entre outras.

Em vista disso, a pesquisa utiliza como corpus o acervo digital de imagens da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM), que possui 578 imagens indexadas por meio do Vocabulário Controlado da USP. Utilizando-se de teorias de indexação imagética e, comparando-as com a prática realizada e acessada de modo *online*, é possível verificar a correlação que a atividade prática tem com a teoria da área e ainda analisar de modo mais claro como os termos atribuídos às

imagens poderiam ser melhor explorados, considerando questões de generalidade e especificidade dos documentos, da instituição e do público.

Nos atuais tempos tecnológicos em que dispositivos móveis conseguem fixar usuários nas telas durante horas, revela-se a importância da averiguação mais apurada das informações (advindas de atividades de indexação, no caso das bibliotecas e centros de informação) contidas nas bases de dados, visto que, num contexto geral, acessar e recuperar imagens se torna algo complexo, devido ao grande número de resultados obtidos. Em cenário específico, um acervo digital exclusivo, parece ser uma tarefa mais descomplicada; todavia, fica inacessível se não forem aplicados os métodos convenientes que propiciem tratamento e representação corretos.

A relevância do trabalho pode ser observada em vista de auxiliar o profissional da informação a tomar decisões mais acertadas no momento da indexação, com ferramentas mais alinhadas à coleção com que está lidando, no caso, de imagens; além de servir como exemplo para outras organizações que trabalhem com o mesmo tipo documental em situações semelhantes.

Esclarece-se que, em primeiro momento, são tecidas considerações teóricas sobre a área específica de indexação de imagens, elegendo a grade de leitura de imagem (MANINI, 2002) para realizar as análises de indexação do acervo da BBM, visto que, considera-se para este tipo de acervo, o método mais adequado para efetivar tais atividades já que reúne em mesma estrutura uma série de teorias antecedentes.

Face à grande variedade do acervo imagético da BBM escolheu-se, por amostragem, diversificar as análises que contém seis ensaios abordando, desde retratos do Brasil imperial até a exposição de organismos vivos como moluscos e bananeira. Em ordem sequencial serão analisadas as seguintes obras: “Retrato da Imperatriz do Brasil”, “Mundurucu civilizado”, “Mulher e criança mundurucu”, “Moluscos”, “Vulcão de Cotopaxi” e “A bananeira”. A natureza deste artigo é uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória e o ponto de vista empregado para a análise das imagens é o qualitativo, como será versado no capítulo metodológico.

2 Indexação de Imagens

O termo imagem é originário do latim, *imāgo*, palavra que se refere à aparência, semelhança ou representação visual de alguma coisa. Uma definição bem antiga

da palavra é a de Platão: “Chamo imagens em primeiro lugar às sombras; em seguida aos reflexos que vemos nas águas ou à superfície dos corpos opacos, polidos e brilhantes e todas as representações deste gênero” (PLATÃO, 509e-510^a *apud* JOLY, 2007, p. 13).

A imagem participa de um processo de comunicação assim como outros materiais, que permitem mediação: A → imagem → B. Ou seja, é a divulgação daquilo que uma pessoa vê, recebe, pensa, imagina (AREAL, 2012).

A visão do real é uma imagem. Na prática, seria a imagem que alguém tem de outra pessoa, sempre vista a partir da própria perspectiva. Nem sempre a visão de alguém equivale, de fato, ao que ela é, sendo assim a imagem é uma impressão, não sendo possível tocá-la. Do mesmo modo, a imagem cinematográfica pode ser assistida e compreendida de diversas maneiras e pontos de vista, sendo até mesmo divergente da intenção do autor ao criar a obra (AREAL, 2012).

Trabalhar com imagens significa trabalhar com detalhes, com informações que, muitas vezes, não são explícitas. É exigida uma análise diferenciada da utilizada para os documentos escritos, pois requer que o indexador analise e descreva expressões, paisagens, acontecimentos etc., portanto, as técnicas de indexação textual não são ‘totalmente’ apropriadas para indexação de imagens.

Os tesouros adequados para analisar documentos escritos dificilmente serão utilizados para analisar os documentos icônicos, pela simples razão de que estes demandam um número relativamente maior de termos concretos. Não há imagens de “agricultura” ou de “racismo”, há plantações de soja ou milho, há cartazes em cima de portas com dizeres do tipo “for white only” (SMIT, 1987, p. 103).

No processo de análise das imagens, há a etapa de transcodificação, que é transformar a informação visualizada de um código (imagem visual) para outro, no caso, para a linguagem documentária utilizada (verbal). Nesta fase, podem existir alguns obstáculos, como a perda da precisão, seleção da informação errada, probabilidade de ocorrerem erros de interpretação, dentre outros, pois examinar imagens é um processo de “tradução” dos componentes presentes em que pode ocorrer imprecisões. Em uma situação prática, numa imagem há uma mulher de “salto alto”, mas o termo utilizado na indexação foi “calçado”, pois o vocabulário não era tão específico, o que poderá dificultar na recuperação desta imagem e no uso do acervo ou vocabulário (SMIT, 1987).

Com relação às informações técnicas de uma imagem, dificilmente um bibliotecário familiarizado com documentos escritos as considera relevantes. Tais informações necessitam ser anotadas, dado que, por exemplo, uma foto com acabamento fosco é bem mais adequada para a televisão do que uma com acabamento brilhante, pois a última espelha os refletores (SMIT, 1987).

Um indexador tradicional quando analisa uma imagem possui a tendência de empregar termos abstratos, ignorando o fato de que uma imagem, dificilmente, terá apenas uma única interpretação. Cabe ao bibliotecário “descrever a imagem com termos concretos (p. ex.: peixes boiando na água, barriga para cima), deixando ao usuário a liberdade de atribuição dos termos abstratos que lhe parecem mais convenientes (p. ex.: poluição)” (SMIT, 1987, p. 105).

Na prática, quando um usuário procura por determinada imagem, o documentalista deve ser eficaz e apresentar um conjunto de imagens, pois, conforme Smit (1987, p. 107) afirma:

As experiências realizadas por Ginette Bléry demonstraram que a escolha da imagem “boa” sempre se faz por comparação, sendo que a memória visual imediata do usuário, para comparação de imagens parecidas, não é muito desenvolvida: considera-se que 30 imagens constitui um campo suficiente para uma comparação eficiente. Mais de 30 imagens confundem o usuário, e menos de 30 imagens não forneceriam a necessária variedade de detalhes diferenciadores de imagens sobre o mesmo assunto.

Desta forma, admite-se que o processo de análise de imagens não precisa ser específico, e sim, ter uma abrangência a fim de que, para qualquer questionamento, seja plausível a escolha de 30 imagens para possíveis respostas. De acordo com Abraham Moles (1981) o estudo visual destas 30 imagens acontece de maneira rápida, pois o olho humano consegue visualizá-las em meio segundo, examinando todos os detalhes significativos. Logo, o bibliotecário, durante a análise e futura indexação, deve tentar encontrar um meio-termo dos detalhes que, de fato, são relevantes, desconsiderando os detalhes “insignificantes”, sendo claro e não específico demais (SMIT, 1987).

Entende-se que a descrição de uma imagem precisa responder às perguntas para a concretização de uma análise minuciosa e apropriada: QUEM (seres vivos), ONDE (ambiente), QUANDO (tempo), ONDE (espaço), O QUE (ação) e COMO (técnica) (SMIT, 1987).

Para este estudo e considerando a literatura da área já explorada por outros pesquisadores da Ciência da Informação, elegeu-se a metodologia que se considera mais atual e completa para análise de imagens, elucidada a seguir:

Quadro 1 – Grade de Leitura de Imagem de Manini

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	
Quem / O Que			
Onde			
Quando			
Como			

Fonte: Manini (2002, p. 105).

A proposta de Manini (2002) visa metodizar todos os conteúdos, utilizando as categorias QUEM, O QUE, ONDE, QUANDO e COMO¹ de Ginette Bléry (1981) e o DE Genérico, o DE Específico e o SOBRE de Shatford (1986) condensados na grade de Smit (1987), acrescentando a Dimensão Expressiva.

Se, para respondermos quem, o que, quando, onde e como com relação àquilo DE que uma fotografia trata genericamente realizamos uma descrição da imagem; e se, para responder quem, o que, quando, onde e como com relação àquilo DE que uma fotografia trata especificamente fazemos uma análise da imagem; então, para responder SOBRE o que é uma fotografia fazemos uma análise de seu significado; e para responder como a imagem expressa sua informação fazemos perguntas mais relacionadas à técnica de produção da fotografia (MANINI, 2002, p. 117).

Em síntese, infere-se que todas as informações obtidas devem ser retiradas das respostas às perguntas e da análise visual da imagem original. O vocabulário controlado utilizado na instituição também deve auxiliar no curso da indexação, direcionando os termos a serem utilizados para melhor recuperação. Com esta nova grade, a autora espera que a análise das imagens permita não somente dados do conteúdo, como também dados técnicos, buscando verificar como a imagem é expressa (MANINI, 2002).

¹ Estas categorias estão melhor elucidadas na análise de resultados, seção 6 deste artigo.

3 Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP), originalmente criada em janeiro de 2005 e aberta ao público a partir do ano de 2013. O espaço comporta a coleção do bibliófilo José Mindlin e sua esposa, Guita, cuidadosamente desenvolvida por mais de oitenta anos. Em termos numéricos, são aproximadamente 32 mil títulos equivalentes a 60 mil exemplares, sendo esse acervo particular o mais importante da categoria (BIBLIOTECA..., 2021).

O projeto da biblioteca foi idealizado pelo professor István Jancsó, na época diretor do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP, em companhia de José Mindlin, no ano de 2002. O objetivo era a criação de um prédio moderno para acomodar as duas coleções brasileiras da USP: a do IEB, criado em 1962 pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda e a de Guita e José Mindlin. Certa parte do acervo, cerca de 2300 obras, era pertencente ao bibliotecário Rubens Borba de Moraes, a quem José Mindlin manifestava um certo carinho, considerando-o como um irmão mais velho e que, foram deixadas aos cuidados do casal após a sua morte, em 1986 (BIBLIOTECA..., 2021).

A biblioteca é dividida em quatro assuntos: tópicos brasileiros, literatura em geral, arte e livros como objeto de arte, contendo ilustrações, diagramas, tipografias, encadernações antigas etc. Os itens da biblioteca são, em suma, obras sobre o Brasil ou escritas/publicadas por brasileiros, considerados interessantes e relevantes para a cultura do país. Existem livros de história, manuscritos literários e históricos, relatos de viajantes, livros de artistas, didáticos ou científicos, mapas, periódicos, imagens etc. Ademais, a biblioteca ambiciona a expansão do acervo, obtendo novas obras que conversem com as áreas principais, tornando-a uma biblioteca viva (BIBLIOTECA..., 2021).

De acordo com o regimento do local, a biblioteca se compromete a conservar, divulgar e proporcionar acesso aos estudantes, pesquisadores e ao público, viabilizando a disseminação de estudos e trabalhos brasileiros através de projetos e programas, atuando como um órgão de integração acadêmica e transdisciplinar. Desde sua abertura, a Biblioteca tem proporcionado o encontro de especialistas, recepcionado projetos e apoiando estudos, elaborando trabalhos em quatro áreas do conhecimento: “Estudos Brasileiros”, “História do Livro e da Leitura”, “Tecnologia do Conhecimento e Humanidades Digitais” e “Preservação, Conservação e Restauração do Livro e do Papel” (BIBLIOTECA..., 2021).

3.1 BBM Digital

A Biblioteca Digital (BBM Digital) da Biblioteca Brasileira disponibiliza gratuitamente o acervo formado por Guita e José Mindlin, que contém conjuntos de livros sobre literatura brasileira, história do Brasil e outros, desde o século XVI ao início do século XX. O acervo digital contém iconografias, folhetos, mapas, periódicos, obras de referência, cartas, livros, manuscritos, separatas e almanaques. Presentemente, são mais de 3500 materiais disponíveis na BBM Digital, tanto para consulta, quanto para download (BIBLIOTECA DIGITAL, 2021).

A BBM Digital é fundamentada em alguns princípios, descritos no site, em conformidade com o Memorando de intenções promovido pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br:

1. A biblioteca digital como estratégia para uma política nacional de produção on-line de conteúdos, contribuindo para a presença da língua portuguesa e da cultura nacional;
2. A biblioteca digital para a disponibilização e difusão de coleções originais, com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) como forma estratégica de conciliar as necessidades de preservação do acervo físico e o imperativo de universalizar o seu acesso;
3. Orientação para o contexto e necessidades do usuário: a formação do acervo digital é orientada por uma política de desenvolvimento de coleções de Acesso Aberto; o usuário tem centralidade na construção deste acervo digital;
4. A biblioteca digital como um instrumento para a educação nacional: compromisso com a produção de recursos educacionais e com a formação de quadros em todos os níveis, desde o ensino fundamental até a pesquisa científica;
5. A biblioteca digital pública: difusão do acervo, acesso aberto universal (preservados os direitos do autor) e democratização da cultura e do conhecimento técnico-científico. Adesão à Declaração de Berlim sobre o Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades (Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities), de 2003, que define: "Acesso Aberto significa a livre disponibilização na Internet de literatura de caráter científico, permitindo a qualquer utilizador pesquisar, consultar, descarregar, imprimir, copiar e distribuir, o texto integral de artigos e outras fontes de informação científica" (BIBLIOTECA DIGITAL, 2021, online).²

Além da BBM Digital, a Biblioteca Brasileira possui outros projetos digitais, como o Arquivo BBM, Atlas dos Viajantes no Brasil, Blog da BBM, Busca Integrada e

² Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/projetos-digitais-da-bbm/bbm-digital/>. Acesso em: 04 out. 2021.

Dicionários. Desta forma, a BBM USP e suas iniciativas ultrapassam fronteiras, conseguindo levar o material instalado na BMM para todo o país, difundindo a cultura nacional, promovendo o acesso aberto e fomentando a pesquisa científica.

4 Indexação do acervo da BBM

Para a indexação das obras da BBM é utilizado o Vocabulário Controlado da USP, idealizado para a indexação das 40 bibliotecas que compõem o SIBi (Sistema Integrado de Bibliotecas da USP) – atualmente denominado AGUIA USP (Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica) – no Banco de Dados DEDALUS (AGUIA USP, 2021). É um vocabulário que compreende diversas áreas do conhecimento focadas no ensino, pesquisa e extensão da universidade, com termos separados em: descritores, qualificadores, remissivas e elos falsos. A base de dados do vocabulário é a SIBIX 650B (versão 1.7.6), que é uma base de gestão, utilizada para inclusão e alteração de termos pelos bibliotecários no processo da indexação, havendo também uma versão *online* para acesso, disponibilizada no site.

Os termos descritores são aqueles que estão habilitados para indexação, adequados para representar o conteúdo de um documento. Os qualificadores são termos descritores usados junto aos descritores principais, para especificar ainda mais os mesmos. As remissivas são termos correspondentes aos descritores principais, remetendo aos mesmos. Já os elos falsos são não-descritores que associam termos mais específicos, conforme a busca do usuário.

A consulta pode ser realizada por meio da macroestrutura, que engloba as relações lógico-semânticas entre os campos, subcampos e as terminologias. Há também a Lista Geral Alfabética de Assuntos e a Lista Geral Hierárquica, apoiadas pela Tabela de Qualificadores, Tabela de Locais Geográficos e Históricos, de Gênero e Forma, Profissões e Ocupações, que se complementam entre si. O Vocabulário Controlado USP pode ser manuseado pelas bibliotecas da universidade, não sendo possível utilizá-lo externamente.

A informatização dos documentos da USP teve início em 1985 após o lançamento de um catálogo *online* para o acervo de todas as bibliotecas, futuramente intitulado DEDALUS. Até aquele momento, cada biblioteca aplicava sua metodologia particular, conforme a especificidade do acervo; contudo, foi indispensável a criação de uma linguagem de tratamento coletiva, a Lista de

Assuntos da USP, a princípio com 8000 termos. Em dezembro de 1992, ocorreu um *workshop* interno patrocinado pelo Departamento Técnico do SIBi, com propósito de modernizar o sistema, principalmente o banco DEDALUS. Logo, em março do ano seguinte, 8 bibliotecários das unidades da universidade integraram a equipe de atualização da lista (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

As bibliotecas da USP são reconhecidas pelos acervos especializados e descentralização. Essa característica geral requer uma linguagem que abarque a coexistência dos acervos, compreendendo tanto as obras bibliográficas gerais, voltadas para a graduação, como também obras especializadas, direcionadas para a pós-graduação e pesquisa. Desta forma, preferiu-se criar um vocabulário que utilizasse as linguagens das bibliotecas do sistema, dinâmico, constantemente modernizado, seguindo uma estrutura lógico-semântica entre os campos, subcampos e as terminologias e com regras de utilização comuns. Atualmente o vocabulário conta com mais de 47 mil termos, incluindo termos autorizados e não autorizados para indexação (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

No site do vocabulário controlado da USP existe uma aba de tutorial, onde é possível acessar um documento que visa facilitar o uso da ferramenta, ensinando como entrar, consultar os assuntos por meio das buscas, pesquisar no DEDALUS, acessar os contadores, o relatório de atualização e até como mandar um e-mail com sugestões e críticas à equipe. Ademais, há uma área técnica³ para o vocabulário, acessível por meio do site da AGUIA USP, que disponibiliza os links do próprio vocabulário, base de sugestões para a inclusão de termos junto de um manual para uso da mesma, uma aba com instruções para a instalação do programa SIBIX 650B, um documento fruto de um treinamento de revisão de áreas do vocabulário e um “Manual de Indexação de Assuntos com uso do Vocabulário Controlado da USP”, de setembro de 2006.

A Biblioteca Brasileira em si não tem um manual de indexação ou um procedimento especializado para indexar o acervo, utilizando somente o do próprio vocabulário, que exhibe princípios e procedimentos de indexação empregados pelo sistema no tratamento de recursos informacionais, bibliográficos (dissertações, livros, monografias, periódicos, produções científicas dos docentes e teses) e não bibliográficos (imagens, filmes, mapas, slides, vídeos, dentre outros) pertencentes ao banco de dados DEDALUS que aplica o formato MARC (*Machine Readable Cataloging*) para armazenagem de

³ Disponível em: https://areatecnica.aguia.usp.br/wiki/index.php/Vocabulário_Controlado. Acesso em: 28 maio. 2021.

dados, sendo a descrição dos documentos instituída pelas normas do código AACR2 (*Anglo-American Cataloging Rules*).

Os dados dos registros são organizados por campos no MARC, especificados por etiquetas de três números, sendo que existem campos para gerenciamento de registros e outros pertinentes às áreas da informação bibliográfica. Os campos utilizados na indexação de assuntos do SIBIX 650B são os 6XX, sendo que no DEDALUS, o Vocabulário USP preenche os campos 650 (termo tópico, assunto principal), 651 (assunto geográfico), 655 (gênero e forma) e 656 (profissão). Além destes campos, o DEDALUS também coloca à disposição outros campos, independente do vocabulário, como por exemplo o campo 600, que aborda pessoas como assunto, o 610, específico de itens sobre instituições, o 611, próprio de obras sobre eventos e o 630, usado para títulos uniformes como assunto (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

Para recuperação da informação existem dois estágios: identificar a necessidade de informação do usuário, também designada estratégia de busca, e a apresentação dos resultados da pesquisa. A estratégia de busca é idealizada com a finalidade de recuperar documentos apropriados à demanda do usuário, sendo considerados “perfeitos” aqueles resultados em que o ruído e o silêncio integram um grupo vazio. O resultado perfeito é o que não exhibe ruído (documentos não convenientes) ou silêncio (sem recuperação), de modo que todos os resultados satisfatórios são recuperados (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

A recuperação é traçada por equações de busca e pelos operadores booleanos AND, OR e NOT, junto de sinais de delineamento da sintaxe. Segundo Gutierrez (2000), o operador AND tem por encargo relacionar assuntos de interesse, ampliando a precisão dos resultados; o operador OR conecta sinônimos ou termos correlatos, sendo necessário, durante uma busca em que são associadas palavras deste com outro operador, o uso de parênteses; já o operador NOT suprime assuntos inoportunos, favorecendo a precisão. Outrossim, o uso dos operadores pode ser vinculado ao recurso de truncagem, que proporciona a recuperação de termos com o mesmo radical, singular ou plural, podendo ser empregado no campo de assunto ou outros campos, aumentando a amplitude da busca (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

Durante a indexação, cabe ao indexador analisar se os termos escolhidos na representação do documento já foram utilizados antes e se estão cadastrados na base. Esta verificação pode ser realizada por meio do próprio SIBIX 650B, pela

versão disponível na web do Vocabulário Controlado da USP ou pelo DEDALUS, por meio do índice de assuntos. A manutenção e atualização do vocabulário é realizada pelo Grupo de Gerenciamento do Vocabulário, baseado nas recomendações das bibliotecas do sistema, enviadas na Base de Sugestões; salienta-se que toda proposta de inclusão de novos termos deve ter justificativa, sustentada por alguma bibliografia ou terminologia (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

5 Procedimentos metodológicos

O trabalho é realizado através da pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, já que, visa observar o modo de indexação do referido acervo relacionando-o com a teoria estudada por alguns autores da área da Ciência da Informação. A pesquisa bibliográfica constitui o plano teórico e é desenvolvida com base em material intelectual constituído principalmente por livros e artigos científicos (GIL, 2002). As bases de dados pesquisadas foram: Dedalus, o Banco de Dados Bibliográficos da USP, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Brapci, *Library & Information Science Abstracts* (LISA) e *Google Acadêmico*. E, os termos utilizados para a busca foram: documentação imagética, indexação, política de indexação, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, fotografia, acervo de fotografia e Vocabulário Controlado da USP. É importante ressaltar que não houve restrição de período e que foram utilizados os operadores booleanos AND, OR, NOT (e, ou, não) e aspas durante a procura, para que fosse possível filtrar e encontrar bibliografia específica e de maior relevância.

A natureza deste trabalho pode ser caracterizada como pesquisa descritiva e exploratória, pois, a primeira, segundo Gil (2002, p. 42): “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” e, a segunda, pois conforme o autor “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). Os caracteres descritivo e exploratório são contemplados pois ao descrever o modo de indexação das obras também é possível explorar a descrição do acervo imagético da BBM constando ou não sua funcionalidade como sistema de recuperação de informação.

Na etapa de coleta de dados, foram escolhidas 6 imagens do acervo como amostra, sendo o critério de seleção as obras que contivessem assuntos de

diferentes temáticas. Neste sentido, a seleção foi de: um retrato, duas imagens com temática étnica, uma sobre biologia animal, outra acerca de um fenômeno natural e uma da flora brasileira, todas analisadas conforme a metodologia de Manini (2002). O ponto de vista adotado na pesquisa para a análise e interpretação dos dados obtidos é o qualitativo, visto que “[...] nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos” (GIL, 2002, p. 134). Nas pesquisas qualitativas, os dados costumam serem em formato de textos, esquemas, imagens, áudios, vídeos etc., como é o caso do presente trabalho, traduzido por meio de textos e imagens.

6 Análise e discussão dos resultados

A análise das imagens é realizada a partir da Grade de Leitura de Imagem de Manini (2002), respondendo às perguntas QUEM, O QUE, QUANDO, ONDE e COMO de Ginette Bléry, abordando o DE Genérico, o DE Específico e o SOBRE de Shatford (1986) e a Dimensão Expressiva proposta por Manini, uma adaptação da Grade de Leitura de Imagem de Smit (1987).

A fim de esclarecer as questões propostas Manini (2002, p. 107) elucida que:

Quem / o que = identificação do ‘objeto focado’: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc. Onde = localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex.: São Paulo ou interior de danceteria). Quando = localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão). Como = descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao ‘objeto focado’ quando este é um ser vivo (p. ex.; cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Após a transferência dos dados obtidos na imagem para a grade, será analisada a indexação do acervo, ou seja, os termos que são retirados do Vocabulário Controlado da USP e escolhidos para a representação das imagens.

Os itens da coleção são ordenados pela data de depósito em ordem descendente, de modo que é possível uma pré-visualização da imagem, data do documento, título e autor(es). Cada imagem é indexada com uma média de dois a sete termos.

A descrição das imagens é feita pelos seguintes campos: autor, título, título alternativo, editor, data do documento, suporte físico, parte de, assunto, nome

peçoal, descrição, tipo, autor secundário, idioma, direitos, assunto, cobertura temporal, cobertura geográfica, aparece nas coleções. É importante frisar que nem todas as imagens utilizam todos os campos, ou seja, eles são preenchidos conforme as informações disponíveis. Expõe-se a seguir as seis imagens selecionadas e as respectivas análises:

A primeira imagem selecionada para análise é a Figura 4, o “Portrait de l'impératrice du Brésil”.

Figura 1 – Retrato da Imperatriz do Brasil



Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.⁴

Os termos de indexação foram: retratos, vestuário e iconografia. A imagem mostra Teresa Cristina de Bourbon-Duas Sicílias, esposa do imperador Pedro II e imperatriz consorte do Império do Brasil de 1842 até 1889, também conhecida como a “Mãe dos Brasileiros”. No retrato, a imperatriz posa com um vestido da época, joias, uma capa, um sapato de bico fino, apoiada em uma mesinha, com uma expressão neutra e de lábios fechados, observando-se ao fundo uma cadeira e uma cortina suave. O campo de descrição informa: “Retrato da Imperatriz D. Teresa Cristina Maria de Bourbon, princesa das Duas Sicílias (1822-1889)”.

⁴ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3766>. Acesso em: 21 out. 2021.

Abaixo, analisa-se a imagem de acordo com a grade de leitura de imagem de Manini (2002):

Quadro 2 – Análise da Imagem “Retrato da Imperatriz do Brasil”

Categoria	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
	Genérico	Específico	
Quem / O Que	Retrato de uma mulher	Retrato da Imperatriz Teresa Cristina Maria de Bourbon	Retrato do século XIX; arquitetura palacial; moda da época Pose; ambiente interno; gravura em madeira
Onde	Palácio	Rio de Janeiro, Brasil; Palácio de São Cristóvão	
Quando		1862	
Como		Em pé, apoiada em uma mesa, usando vestido e joias da corte do século XIX	

Fonte: Elaboração das autoras.

Clicando nos termos descritores da imagem, é possível recuperar outras imagens indexadas do acervo: o termo “retratos” recupera 94 imagens, o termo “vestuário” recupera 12 e o termo “iconografia” recupera 558 imagens. Nota-se que o último termo foi empregado em praticamente todas as imagens do acervo, tendo em vista que se refere a trabalhos imagéticos no geral, como as pinturas, estátuas, retratos, esculturas e gravuras. Logo, para definir mais especificamente a imagem, poderia ser adotado o termo GRAVURA, que é o seu suporte físico. No vocabulário, há também o termo imperatrizes, porém o mesmo se encontra vinculado a um sentido artístico: ARTES → ARTES DO ESPETÁCULO → REPRESENTAÇÃO → PERSONAGENS → IMPERATRIZES. Este sentido não seria adequado para representar a obra em questão. Outra forma de recuperar a imagem poderia ser pela época em que foi feita, através do termo SÉCULO XIX.

Verifica-se, também, que a descrição da imagem poderia ter mais detalhes, equivalentes ao COMO de Ginette Bléry, caracterizando a imperatriz conforme a sua posição, sua expressão e suas roupas e o ONDE, o local onde foi feito o retrato. Propõe-se o seguinte:

- a) **Descrição:** Retrato da Imperatriz Teresa Cristina Maria de Bourbon-Duas Sicílias no Palácio de São Cristóvão, posando com um vestido e joias de época e expressão neutra. Ao fundo, observa-se uma mesinha e cadeira do século XIX e um pedaço de cortina acima de sua cabeça;
- b) **Assunto:** RETRATOS. VESTUÁRIO. ICONOGRAFIA. GRAVURA. IMPERATRIZ (sentido político). SÉCULO XIX.

Como afirmou Lancaster (2004), os termos adotados na indexação de um documento devem ser o mais específico possível. Desta forma, os retratos do acervo de imagem da BBM poderiam ter um nível de especificidade maior, viabilizando maior facilidade na busca e recuperação dos usuários. Além disso, faltam descrições dos sujeitos nos retratos.

Figura 2 – Mundurucu civilizado



Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.⁵

No acervo, também está presente a indexação por grupos indígenas, o que contribui na recuperação das imagens para os usuários da biblioteca que

⁵ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3225>. Acesso em: 24 out. 2021.

procuram documentos específicos deste tema. As Figuras 2 e 3 apresentadas são exemplos desse tipo de indexação:

Quadro 3 – Análise da Imagem “Mundurucu civilizado”

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Etnia mundurucu; civilização dos índios Gravura em madeira
Quem / O Que	Busto de um homem	Índio mundurucu	
Onde		Brasil	
Quando		1862	
Como		Busto do índio mundurucu, aparentemente nu, com expressão de tristeza	

Fonte: Elaboração das autoras.

Nestas duas imagens, os termos utilizados são “iconografia” que recupera 558 imagens, “índios” que recupera 152, “descrição e viagens” que recupera 487, “grupos indígenas” que recupera 16 e “mundurucu” que recupera 8. A indexação destas imagens está bem específica, apenas podendo ser acrescentado o termo GRAVURA, que se refere ao suporte físico.

Figura 3 – Mulher e criança mundurucu



Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.⁶

⁶ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3312>. Acesso em: 24 out. 2021.

Na indexação, faz-se necessário entender o contexto da obra que será analisada, sendo de responsabilidade do profissional buscar dados para maior compreensão do documento, a fim de escolher termos condizentes com o conteúdo representado.

Quadro 4 – Análise da Imagem “Mulher e criança mundurucu”

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Etnia mundurucu; civilização dos índios
Quem / O Que	Mulher e criança	Índia e criança mundurucus	
Onde	Floresta	Brasil	
Quando		1862	
Como		De pé, seminus	
			Gravura em madeira; ambiente externo

Fonte: Elaboração das autoras.

O autor das três figuras é François-Auguste Biard, pintor considerado naturalista, nascido no ano de 1799, no fim da Revolução Francesa. Estudou na Escola de Belas Artes de Lyon, aprendendo desenho por alguns meses com Pierre-Henri Révoil, que por sua vez, era aluno de Jacques-Louis David, o pintor que caracterizou o neoclassicismo. Biard também trabalhou em uma fábrica de papéis de parede de temática religiosa, emprego que o ajudou em sua carreira, pois colaborou para a sua prática de cópia e reprodução de imagens. O pintor ganhou reconhecimento quando o rei Luís Felipe I subiu ao poder, sendo o seu maior cliente e ampliando a sua arte para a burguesia e aristocracia da França (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2021).⁷

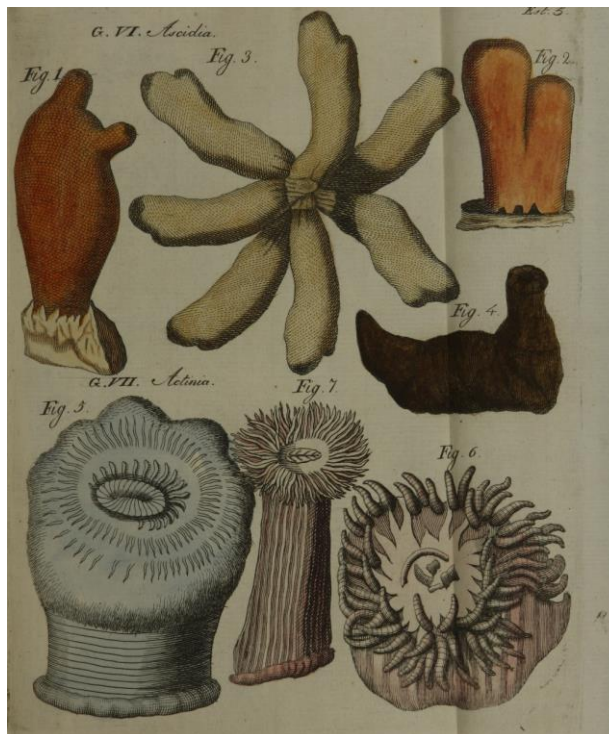
Em 1858, François-Auguste Biard viajou ao Brasil, onde passou por Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Amazonas e Pará. Durante o período que passou no Rio, tornou-se amigo do imperador Pedro II, fazendo retratos da família como o apresentado na Figura 1, da Imperatriz Teresa Cristina de Bourbon-Duas Sicílias, e teve contato com a tribo mundurucu no Pará e Amazonas, onde pintou as ilustrações das Figuras 2 e 3. Nas obras sobre os mundurucus, observa-se o ponto de vista do autor, que considerava os índios não civilizados, bons

⁷ Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22655/francois-auguste-biard>. Acesso em: 21 de out. 2021.

selvagens e indivíduos corrompidos. Essa perspectiva é evidenciada nas imagens, pintando-os cabisbaixos, como se estivessem com vergonha de “não serem civis”, nus e seminus. Porém, em suas andanças, Biard pode ter modificado seu modo de ver os indígenas, pois a própria Figura 2 é intitulada como “mundurucu civilizado” (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2021).

A figura 4 apresenta uma imagem de moluscos, editada na Oficina de João Procopio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal:

Figura 4 – Moluscos



Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.⁸

Os termos indexadores escolhidos são “iconografia” que recupera as 558 imagens, “molusco” recupera 13, “intestinos” recupera 12 e “vermes” recupera 13. Nesta imagem, ressalta-se a descrição, que especifica quais são os moluscos presentes na imagem, conforme a própria numeração do autor: “Gênero 6 – Ascidia Fig. 1 – Ascidia mamilar Fig. 2 – Ascidia gelatinosa Fig. 3 – Ascidia intestinal Fig. 4 – Ascidia campestre Gênero 7 – Actinia Fig. 5 – Actinia velha Fig. 6 – Actinia gatesca Fig. 7 – Actinia enfraquecida”. No quadro de Manini, a análise da imagem fica da seguinte forma:

⁸ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3436>. Acesso em: 24 out. 2021.

Quadro 5 – Análise da Imagem “Moluscos”

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Biologia Gravura; estampa colorida
Quem / O Que	Moluscos	Ascidia mamilar, Ascidia gelatinosa, Ascidia intestinal, Ascidia campestre, Actinia velha, Actinia gatesca, Actinia enfraquecida	
Onde		Oficina de João Procopio Correa da Silva, Lisboa	
Quando		1799	
Como	Corpo de moluscos	Corpo dos moluscos ascidia e actinia	

Fonte: Elaboração das autoras.

A partir desta descrição, o usuário pode pesquisar mais sobre os animais apresentados, ou seja, é uma indexação viabiliza uma recuperação específica e resume o conteúdo, de forma que o usuário possa decidir o que fazer com o documento. Os termos GRAVURA e BIOLOGIA ANIMAL também poderiam ser acrescentados à indexação para melhor especificação da imagem. Com relação à descrição, sugere-se detalhar as cores dos moluscos, já que a imagem está colorida e, se possível, relatar sobre o formato dos animais:

- a) **Assunto:** ICONOGRAFIA. MOLUSCOS. INTESTINOS. VERMES. BIOLOGIA ANIMAL. GRAVURA;
- b) **Descrição:** “Gravura sobre os moluscos do Gênero 6 – Ascidia e Gênero 7 – Actnia. Gênero 6 – Ascidia: Fig. 1 – Ascidia mamilar vermelha; Fig. 2 – Ascidia gelatinosa laranja em formato de cacto; Fig. 3 – Ascidia intestinal amarelada em formato de estrela-do-mar; Fig. 4 – Ascidia campestre marrom. Gênero 7 – Actinia (anêmona-do-mar): Fig. 5 – Actinia velha azul com tentáculos; Fig. 6 – Actinia gatesca rosada com tentáculos; Fig. 7 – Actinia enfraquecida, comprida, rosada e com tentáculos”.

A próxima imagem é o “Vulcan von Cotopaxi” de Josef Axmann:

Figura 5 – Vulcão de Cotopaxi

Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.⁹

Esta figura recupera 56 imagens com o termo “descobertas e explorações”, 69 com “expedições científicas”, 4 com “vulcões”, 558 com “iconografia” e 487 com “descrição e viagens”.

Quadro 6 – Análise da Imagem “Vulcão de Cotopaxi”

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Fenômeno natural Gravura; ambiente externo
Quem / O Que	Vulcão	Vulcão de Cotopaxi	
Onde	América espanhola	Equador	
Quando		Século XIX	
Como	Vulcão ativo	Vulcão de Cotopaxi ativo, com gás vulcânico emanando de seu pico branco	

Fonte: Elaboração das autoras.

⁹ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3458>. Acesso em: 26 out. 2021.

Além desses termos, para uma recuperação mais específica, poderiam ser incluídos os termos GRAVURA e MONTANHAS, este último utilizado em outras 4 imagens do acervo, tendo a ciência de que todo vulcão é uma montanha, mas nem toda a montanha é um vulcão. Diversos usuários com diferentes níveis de conhecimento acessam o acervo, cabendo aos bibliotecários indexadores selecionar palavras que considerem todos. Ademais, o Vulcão de Cotopaxi poderia ser incluído na Lista de Locais Geográficos e históricos. A proposta seria:

- a) **Assunto:** DESCOBERTAS E EXPLORAÇÕES. EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS. VULCÕES. ICONOGRAFIA. DESCRIÇÃO E VIAGENS. GRAVURA. MONTANHAS;
- b) **Descrição:** Vulcão de Cotopaxi na Cordilheira dos Andes no Equador. O vulcão encontra-se ativo, com gás vulcânico emanando de seu pico branco.

A próxima imagem é “Le bananier” de Jean Baptiste Debret:

Figura 6 – A Bananeira



Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.¹⁰

¹⁰ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3672>. Acesso em: 28 out. 2021.

Os termos indexadores são “iconografia” que recupera 558 imagens, “botânica” que recupera 65, “frutas tropicais” recupera 2, “descrição e viagens” recupera 486, “plantas” recupera 28 e “banana” recupera 2.

Quadro 7 – Análise da Imagem “A Bananeira”

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Botânica Gravura em pedra; litografia; ambiente externo
Quem / O Que	Bananeira		
Onde	Mata	Brasil	
Quando		1834	
Como	Pé de bananeira	Pé de bananeira com um cacho maduro caindo. No solo, duas lesmas rastejam.	

Fonte: Elaboração das autoras.

Os termos dessa imagem foram muito bem selecionados, sugerindo-se, a partir da análise, a inclusão do termo GRAVURA e a retirada de DESCRIÇÃO E VIAGENS, pois dificilmente um usuário que pesquisa por viagens irá se contentar com uma gravura de uma bananeira. Propõe-se, também, uma descrição:

- a) **Assunto:** ICONOGRAFIA. BOTÂNICA. FRUTAS TROPICAIS. PLANTAS. BANANA. GRAVURA;
- b) **Descrição:** Um pé de bananeira com um cacho de bananas maduro caindo e duas lesmas rastejando no solo.

De modo geral, o preenchimento dos campos pode parecer descomplicado se o documento dispor das informações, entretanto, como visto acima, nem todas as imagens da BBM Digital possuem descrições, dificultando a inserção do COMO. Nesta etapa, cabe ao indexador a proatividade em ir atrás de informações sobre autor, contexto em que a imagem foi criada, técnicas, materiais, etc. Um ponto positivo é que os termos selecionados para a indexação são concretos, sendo possível que o usuário encontre o documento que procura e interprete da forma que melhor desejar, como recomendou Smit (1987).

A norma ABNT NBR 12676 sugere que, quando não há conceitos presentes na linguagem documentária utilizada, o indexador utilize sinônimos e futuramente sugira a inclusão desses termos não pertencentes (ASSOCIAÇÃO..., 1992). Acredita-se que existam muitos termos que devam ser incluídos para maior especificação, não só do acervo de imagens da Biblioteca Brasileira, como também dos acervos da USP, principalmente os de documentos audiovisuais, devido às suas características específicas. Neste aspecto, constata-se a importância dos bibliotecários do ambiente universitário para aprimorar e ampliar este vocabulário de uso interno.

A norma NBR 12676 e o documento “Princípios de Indexação” do UNISIST (1981) informam que nem todos os conceitos identificados na análise precisam virar termos descritores. Mas e quando termos importantes não existem no vocabulário? Existem palavras que não expressam o mesmo significado através de sinônimos, ocasionando graves lapsos na indexação, como é o caso da Figura 1, em que o termo “imperatrizes” até existe no Vocabulário, mas o sentido não é o mesmo que o da imagem. Nesta situação, nota-se uma falha na indexação, pois falta o termo específico para representar corretamente o assunto do retrato. No entanto, o acervo promove a recuperação através de “assunto nome pessoal”, sendo possível encontrar o retrato como “Teresa Cristina Maria, Imperatriz, consorte de Pedro II, Imperador do Brasil, 1822-1889.”

O documento do UNISIST recomenda a indexação com dois tipos de instrumentos, propiciando a recuperação de um através do outro, proposta esta que seria interessante para o acervo digital, podendo ser utilizado junto do Vocabulário Controlado da USP algum tesouro ou vocabulário na área de documentação audiovisual, especialmente imagética, que disponha de termos específicos, capazes de detalhar com minúcia as imagens, técnicas, suporte físico etc. A indexação de imagens realizada pelos indexadores da BBM é centralizada, sendo que a revisão não é obrigatória, mas existe para um controle de certificação da qualidade.

A afirmação de Smit (1987) sobre tesouros que são indicados para documentos escritos não serem adequados para documentos icônicos é verdadeira, pois imagens necessitam de mais termos concretos. A indexação das imagens da BBM Digital é realizada de acordo com o que está à disposição dos indexadores no Vocabulário Controlado da USP, que possui mais termos ligados às áreas de estudo da Universidade.

Analisar as imagens com o quadro de análise de Manini (2002) é o passo ideal antes da transcodificação, dado que as informações retiradas dos documentos são transpostas trabalhando como uma espécie de seleção dos elementos principais, facilitando a seleção dos termos da linguagem documentária. O preenchimento da grade também lembra as etapas de indexação sugeridas na norma ABNT NBR 12676 (1992): análise do documento, identificação dos conceitos e interpretação dos conceitos para a linguagem documentária. Smit (1987) afirma que um bibliotecário acostumado com documentos escritos não dá importância para as informações técnicas das imagens, o que acontece na prática no acervo digital de imagens, pois a maioria são gravuras, mas apenas 24 são indexadas sob este termo.

Nas imagens, os termos descritores servem de índices para recuperar outros documentos indexados equitativamente, o que é interessante para disponibilizar mais opções de escolha aos usuários, lembrando o que afirmou Ginette Bléry com base em suas experiências, de que 30 imagens são suficientes para uma boa seleção. Na prática, alguns termos empregados nas imagens ultrapassam excessivamente esse número, por exemplo o termo “iconografia” que recupera 558 e “descrição e viagens” que recupera 487. Obviamente que estes são termos mais gerais que são aplicados a outros mais específicos, como é o caso da Figura 5, o Vulcão de Cotopaxi, que possui esses dois termos e outros, como “vulcões” que recupera 4 imagens, sendo esta última a palavra mais significativa e que, decisivamente, possibilitará a recuperação desse documento.

No campo de Dimensão Expressiva das Imagens, prevaleceu a característica de gravura pela própria natureza das mesmas e informações disponíveis, pois por exemplo, se fossem analisadas imagens fotográficas, haveria mais dados a serem acrescentados, baseados nas técnicas utilizadas nas fotos. Além disso, as imagens são fotos das gravuras, então seria interessante acrescentar dados tanto da gravura física, quanto as informações digitais da foto da gravura; o programa VRA Core, por exemplo, poderia ser utilizado nesta tarefa. As imagens, como as de paisagens, animais, plantas e etnias são descritas com termos mais específicos, o que é justificado pela própria essência do vocabulário, que atende aos cursos de Biologia, História e Geografia, por exemplo.

Livros e imagens são importantes, cada uma à sua maneira. A maior diferença é que a imagem é polissêmica por natureza, podendo ter diversas interpretações conforme a perspectiva do usuário. Um artigo científico, por exemplo, consegue ir direto ao ponto, tratar do assunto e viabilizar trabalhos futuros sobre o mesmo,

pois é um tipo de texto que demonstra resultados de pesquisa, inclusive através de imagens.

Na contemporaneidade, a biblioteca é um local vivo, não somente focado em livros, mas tendo acervos de imagens, cartas, discos, etc., como a própria Biblioteca Brasileira, que possui almanaques, folhetos, manuscritos, mapas, além dos clássicos livros.

Após análise, constatou-se que o acervo da BBM é voltado para a Universidade de São Paulo, focando em seus estudantes e pesquisadores, atendendo também outros tipos de usuários, já que a biblioteca é pública. Os documentos das bibliotecas da USP são, em sua maioria, livros, então o vocabulário não possui a especificidade suficiente para descrever certos termos imagéticos. O Vocabulário Controlado da USP é uma importante ferramenta que desempenha papel fundamental, visto que é um vocabulário construído para uma universidade com diversos cursos, voltado para o ensino, pesquisa e extensão.

7 Considerações finais

Diante do que foi apresentado, é possível afirmar que a indexação é suficiente para representar as obras da BBM Digital visto que o acervo é pequeno, de 578 imagens, e mesmo que o Vocabulário Controlado da USP não possua termos específicos, devido a sua abrangência e não especialização, o número de documentos acaba facilitando a recuperação.

O acervo possui um mecanismo de busca bem completo, sendo que vários campos podem ser utilizados na busca de uma imagem. Desta forma, se os termos do campo “assunto” não forem suficientemente específicos, os campos de “autor” ou “assunto nome pessoal”, por exemplo, complementam a indexação. O acervo é composto por diversos tipos de imagens, sendo retratos, imagens de animais, frutas, paisagens, índios, entre outros. Cada imagem possui a sua particularidade, devendo ser detalhada, sendo percebida uma análise bem completa, possuindo informações em quase todos os campos.

O principal problema observado foi a falta de termos específicos para a descrição das imagens e a falta de resumos nas mesmas. Em algumas imagens, os termos não conseguem descrevê-las fielmente, ficando uma indexação mais geral; em outras, foi possível verificar que existem termos no vocabulário que podem ser adicionados para maior especificação. Existem imagens que realmente não possuem termos suficientes, devido ao Vocabulário Controlado da USP ser

voltado à universidade como um todo, não sendo a linguagem documentária ideal para a indexação de imagens.

Por todos esses aspectos, compreende-se a importância de estudos na área de indexação de imagens. O próprio Vocabulário Controlado da USP é uma linguagem que atende a todas as bibliotecas da rede, estas que são descentralizadas e de diversas áreas, compostas, majoritariamente por livros e periódicos, o que justifica a ausência de termos específicos para a descrição das imagens. Desta forma, propõe-se a utilização de alguma linguagem documentária especializada em imagens em conjunto com o Vocabulário, com a finalidade de beneficiar a especificidade, utilizando termos indexadores mais adequados na representação destes documentos. Além disso, sugere-se a inclusão de resumos documentários no campo de “descrição” das imagens, favorecendo a inclusão digital e auxiliando os usuários na análise e compreensão do conteúdo das mesmas.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para eventuais estudos na área, principalmente para a própria Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, promovendo mecanismos e iniciativas que aprimorem e enriqueçam esse acervo tão extraordinário e uno, não somente o de imagens, como também dos outros documentos, que enaltecem a cultura brasileira e todas as suas particularidades.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12676**: Métodos para Análise de Documentos – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. 4 p.

AGUIA USP. **Vocabulário Controlado**: área técnica. São Paulo, 2021. Disponível em: https://areatecnica.aguia.usp.br/wiki/index.php/Vocabulário_Controlado. Acesso em: 28 mai. 2021.

AREAL, Leonor. O que é uma imagem? **Cadernos PAR. N.º 5** (mai. 2012), p. 59-80. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/566>. Acesso em: 07 out. 2021.

AXMANN, Josef. **Vulcan von Cotopaxi**. [18-]. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3458>. Acesso em: 26 out. 2021.

BIBLIOTECA DIGITAL DA BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. São Paulo: BBM Digital, 2021. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/1>. Acesso em: 16. nov. 2021.

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN: história. São Paulo: BBM USP, 2021. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/hist%C3%B3ria/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BIARD, Auguste François. **Femme et enfant mundurucus**. 1862. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3312>. Acesso em: 24 out. 2021.

BIARD, Auguste François. **Mundurucu civilisé**. 1862. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3225>. Acesso em: 24 out. 2021.

BIARD, Auguste François. **Portrait de l'impératrice du Brésil**. 1862. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3766>. Acesso em: 21 out. 2021.

BLÉRY, Ginett. La Mémoire photographique. **Interphotothèque**, n. 41, p. 9-33, 1981.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

COMO SERÁ? **Software acessível permite que cegos usem o computador**. [Rio de Janeiro]: Globoplay, 2014. 1 vídeo (6 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3718350/>. Acesso em: 26 out. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DEBRET, Jean Baptiste. **Le bananier**. 1834. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3672>. Acesso em: 28 out. 2021.

DOSVOX. **Projeto Dosvox**. Rio de Janeiro: Instituto Tércio Pacitti, 2021. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>. Acesso em: 26 out. 2021.

EFICIÊNCIA. *In.*: **Dicio**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/eficiencia/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **François-Auguste Biard**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22655/francois-auguste-biard>. Acesso em: 21 de out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 176.

GUTIÉRREZ, Mario Pérez. El lenguaje de la interrogación: una gramática formal para la recuperación de la información. **Revista Española De Documentación Científica**, 23(3), 247–266. Disponível em: <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/323>. Acesso em: 28 maio. 2021.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007.

KOBASHI, Nair Yumiko; LIMA, Vânia Mara Alves; LEME, Maria Ângela de Toledo. **Manual de indexação de assuntos com uso do Vocabulário Controlado USP**: versão preliminar. 1. ed. São Paulo: [s. n.], 2006. 72 p. Disponível em: https://areatecnica.aguia.usp.br/wiki/index.php/Vocabulário_Controlado. Acesso em: 28 maio. 2021.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2.ed. Brasília, Distrito Federal: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LIMA, Vania Mara Alves; BOCCATO; Vera Regina Casari. O desempenho terminológico dos descritores em ciência da informação do vocabulário controlado do SIBI/USP nos processos de indexação manual, automática e semi-automática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.1, p.131-151, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/729>. Acesso em: 06 jun. 2021.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. 2002. 226 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_c063a6990f03dd160971b070c50a0637. Acesso em: 06 jun. 2021.

MOLES, Abraham. La photographie, outil, the connaissance de l'avie sociale. **Interphotothèque**, Paris, v. 41, p. 83 – 102.

SHATFORD, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloguing and Classification Quarterly**, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SILVA, João Procopio Correa. **[Moluscos]. Ascidia. Actinia (Estampa 5)**. 1799. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3436>. Acesso em: 24 out. 2021.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A Análise da imagem: um primeiro plano. *In.*: SMIT, Johanna Wilhelmina. **Análise Documentária: a análise da síntese**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 1987.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 10, n. 1, 1981. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73723>. Acesso em: 24 jul. 2021.

Sobre a autoria

Giovana Deliberati Maimone

Doutora em Ciência da Informação. Professora do Departamento de Informação e Cultura da Universidade de São Paulo (USP). Escola de Comunicações e Artes.

gdmaimone@usp.br

Layza Carneiro Dias

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pelo Departamento de Informação e Cultura da Universidade de São Paulo (USP). Escola de Comunicações e Artes.

layza.c.dias@gmail.com

Artigo submetido em: 28 mar. 2022.

Aceito em: 30 ago. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri em formato digital e periodicidade quadrimestral.